

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## RELAÇÃO SOLO-PAISAGEM NA BACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO CEROULA, CAMPO GRANDE/MS

**Instituição:** Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Geografia Física.

**ANDRADE,** Laura Gabriely Campos ([laura.gabriely.cams@gmail.com](mailto:laura.gabriely.cams@gmail.com)); **CAPOANE,** Viviane<sup>2</sup> ([viviane.capoane@uems.br](mailto:viviane.capoane@uems.br));

<sup>1</sup> – Discente do curso de Geografia – Licenciatura pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

<sup>2</sup> – Docente dos cursos de Geografia (bacharelado e licenciatura) na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

A relação solo-paisagem se refere à interação entre as características do solo e as características da paisagem em que está inserido. Essa interação é bidirecional, o que significa que tanto o solo pode influenciar a paisagem quanto a paisagem pode afetar as propriedades do solo. Compreender como o solo e a paisagem interagem é essencial para tomar decisões informadas sobre o uso e manejo do solo e a proteção dos recursos naturais. No presente trabalho foi feita uma análise da relação solo-paisagem do alto curso da Bacia Hidrográfica do Córrego Ceroula, localizada na região central do estado de Mato Grosso do Sul. O objetivo foi compreender de que forma essas interações desempenham um papel crucial nos processos erosivos lineares que ocorrem na área de estudo. Para a análise foram considerados o clima, relevo, geologia, cobertura e uso da terra. Os dados geoespaciais utilizados foram obtidos nos repositórios da CPRM, IBGE, SEMADUR, Embrapa e MapBiomias. Os solos da área de estudo (1:100.000) estão diretamente associados ao material de origem e ao relevo, sendo o Latossolo Vermelho a classe predominante (LV 73,3%). As demais classes mapeadas foram o Neossolo Litólico (RL 20,4%) e o Neossolo Quartzarênico (RQ 5,5%). Nas áreas de basalto, em relevo plano e suave ondulado, predomina a classe LV, já nas áreas declivosas, a classe é RL, na zona de interflúvio, onde estão os arenitos do Grupo Caiuá indiviso, a classe de solo predominante é RQ. As atividades econômicas desenvolvidas na área estão diretamente relacionadas ao tipo de solo e ao relevo sendo os arenosos utilizados predominantemente para pecuária extensiva e os argilosos para a produção de grãos (soja e milho safrinha), e em menor escala, a produção de hortaliças. A vulnerabilidade aos processos erosivos lineares é maior nos solos arenosos, devido à maior suscetibilidade a erosão, mas também ocorre nos solos argilosos em resposta ao manejo inadequado das atividades agropecuárias. Os remanescentes mais bem preservados de vegetação nativa encontram-se em áreas de solos rasos (RL), na borda ocidental da bacia sedimentar do Paraná. O manejo inadequado das atividades agrícolas alteram a dinâmica da paisagem, aumentando a vulnerabilidade natural dos solos aos processos erosivos. Embora a área se encontre em uma Unidade de Conservação (UC), especificamente a Área de Proteção Ambiental (APA) do Ceroula, observa-se que as práticas de manejo adotadas pelos proprietários são essencialmente as mesmas que em áreas fora da UC. Isso demonstra que o Plano de Manejo, que estabelece as diretrizes, metas e ações específicas para a gestão da área protegida, e que o Conselho Gestor, que é quem garante que as decisões tomadas estejam alinhadas com os objetivos de conservação e uso sustentável da área protegida, não estão cumprindo efetivamente seu papel. É crucial melhorar a implementação do Plano de Manejo e o desempenho do Conselho Gestor para garantir a conservação da biodiversidade, a proteção dos recursos naturais e práticas de manejo sustentáveis na UC. A colaboração entre proprietários, autoridades e a comunidade é fundamental para equilibrar a conservação ambiental e as atividades econômicas locais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Erosão, fragilidade, relevo.

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela bolsa de Iniciação Científica.